

Comissão de Acompanhamento do Mercado Voluntário de Direitos de Carbono visita áreas reflorestadas

27 de Maio, 2024

A reflorestação das áreas atingidas pelos incêndios nos últimos anos juntou representantes da Fundação Repsol, da Secretaria-Geral do Ambiente, da APA e do ICNF em Coutada, Proença-a-Nova, no passado dia 08 de maio. A visita foi organizada pela Sylvestris Metsä e integrou as atividades da Comissão de Acompanhamento do Mercado Voluntário de Direitos de Carbono, criada no âmbito do protocolo assinado entre a Fundação Repsol, o Grupo Sylvestris e o Ministério do Ambiente e Alteração Climática em 2023.

Vários representantes da Fundação Repsol de Portugal e Espanha, da Secretaria-Geral do Ambiente, da APA – Agência Portuguesa do Ambiente e do ICNF – Instituto de Conservação da Natureza e das Florestas estiveram em Coutada, Proença-a-Nova, no passado dia 08 de maio, para conhecer a evolução dos projetos de reflorestação das áreas afetadas pelos incêndios e o seu impacto no desenvolvimento territorial.

A visita foi organizada pela Sylvestris Metsä, empresa participada da consultora ambiental espanhola Grupo Sylvestris que recentemente adquiriu parte do capital social da consultora florestal portuguesa Metsä, e integrou as atividades da Comissão de Acompanhamento do Mercado Voluntário de Direitos de Carbono, criada no âmbito do protocolo assinado entre o Ministério do Ambiente e Alteração Climática, a Fundação Repsol e o Grupo Sylvestris em 2023.

Coutada é uma das muitas áreas florestais do território português onde a Sylvestris Metsä tem vindo a intervir nos últimos anos em parceria com diversas entidades e empresas nacionais e internacionais. No concelho de Proença-a-Nova foram feitas intervenções em quatro propriedades e na que foi visitada pela Comissão plantaram-se 61.250 sobreiros (*Quercus suber*), pinheiros-bravos (*Pinus pinaster*) e medronheiros (*Arbutus unedo*), em conjunto com a Priceless Planet Coalition, tendo sido já efetuadas as retanchas.

Entre novembro de 2022 e fevereiro de 2024, a intervenção neste terreno particular com 45 ha que renasceu, literalmente, das cinzas depois ser severamente fustigado pelo fogo em 2017, contabilizou 301 horas de trabalho de máquinas e 111 jornas de plantação manual de espécies autóctones com recurso à contratação de empresas e trabalhadores locais.

Um fator importante que potencia a regeneração dos ecossistemas e a fixação de pessoas em territórios do interior ameaçados pela desertificação evidenciado no projeto de arborização de Coutada por António Nora, da Sylvestris Metsä. Este apontou o “nível elevado de degradação” da propriedade que se procurou “colmatar através da plantação de espécies adaptadas à

região, controlando a qualidade da obra para garantir que aquilo que se instala é uma floresta que tem viabilidade no futuro e desenvolva a economia local”.

A empresa também desenvolve e operacionaliza as ações de reflorestação realizadas em Portugal no âmbito do projeto Motor Verde +Floresta, uma iniciativa conjunta do Grupo Sylvestris e da Fundação Repsol que tem por objetivo a reflorestação de terrenos baldios e áreas ardidas para mitigação da pegada de carbono e cujo protocolo de colaboração foi assinado com o Ministério do Ambiente e da Ação Climática a 14 de abril de 2023.

O projeto Motor Verde +Floresta representa um marco sem precedentes na reflorestação do país com a finalidade de recuperar a biodiversidade em 10.000 hectares, após os efeitos devastadores dos incêndios. Estes trabalhos de reflorestação permitem gerar oportunidades de emprego local e inclusivo e englobam programas com diferentes iniciativas formativas para melhorar a empregabilidade no setor florestal e promover o empreendedorismo verde entre os habitantes das zonas intervencionadas.

Javier Torres, diretor de Impacto Social da Fundação Repsol, esteve entre os elementos da comitiva que conheceu a propriedade de Coutada, assim como Joaquim Reis, Responsável pela Fundação Repsol em Portugal, tendo o último destacado o “impacto social, ambiental e económico destes projetos de reflorestação de grande escala que vai gerar oportunidades de emprego no meio rural e contribuir para o desenvolvimento da economia local e da coesão territorial”.

Por sua vez, Enrique Enciso, do Grupo Sylvestris, também sublinhou as consequências positivas destes projetos nos territórios para “gerar um mundo de árvores com o maior impacto possível na sociedade”. Quanto aos resultados do protocolo assinado em 2023, associado ao projeto Motor Verde +Floresta, referiu que aguardam a legislação do governo português, estando a colaborar para que o processo seja célere e permita aplicar o financiamento de “grandes empresas que querem compensar a sua pegada de carbono de forma voluntária”.